

2. O EXIBICIONISMO DOS MODERNOS FARISEUS E O ARGUMENTO DO SILÊNCIO.

Sem muitas delongas, atendendo a um dos propósitos que se desejam alcançar aqui, que é o da *objetividade*, citem-se os nomes de 3 pastores que se aventuraram recentemente a escrever sobre o assunto da postura na oração, no intuito de demover aqueles que adotaram a prática correta de se prostrar de joelhos: Mauro Bueno, Eliseu C. Lira e Wellington Will.

Todos os 3 podem ser considerados “fariseus modernos”, pois que em seus escritos defendem o caráter opcional da postura na oração, podendo o indivíduo em boa consciência orar em pé tantas vezes quantas desejar. Estes são chamados aqui de “fariseus” não no intuito de uma injúria, mas seguindo um dos itens da caracterização feita por Jesus em Mateus 6:5 (“gostam de orar em pé”).

Todos os 3 também se valem de termos como “Hermenêutica” ou “Exegese” para tentar desfazer o que a senhora White disse, por meio de engenhoso processo de permuta de vocábulos. Para que se entenda bem, o malabarismo exegético feito por esses senhores nada difere dos truques interpretativos de que lançam mão autores de outras denominações religiosas, os quais, enfatizando que a palavra “Sábado” quer dizer “descanso”, apregoam que o dia que se tira para repouso, qualquer que seja ele, é o “Sábado” de que falam as Escrituras. Assim, como num passe de mágica, fazem a Bíblia dizer exatamente o contrário do que ela realmente ensina (“o sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus”).

É evidente que qualquer pessoa que deseja estudar as Escrituras a fim de extrair de suas páginas sua real significação não poderá abrir mão da boa e sabia aplicação dos princípios da Hermenêutica. Todavia, deve estar precavido contra aqueles que, valendo-se da repetição do termo “Hermenêutica” (ou de

outros, como “Cristologia”, “Eclesiologia”, “Escatologia” etc.) como mero instrumento de intimidação, desrespeitem seus mais simples fundamentos.

Mas, **o que vem a ser a Hermenêutica?** Sem complicar muito, Hermenêutica é a ciência que estuda os princípios e as regras de interpretação textual.

E **o que vem a ser a Exegese?** A rigor, o conceito de Exegese não difere muito do de Hermenêutica. Não obstante, para fins práticos, o vocábulo “exegese” é entendido geralmente como a arte de aplicar os princípios da Hermenêutica.

Muitas são as regras de interpretação textual; e existem também regras específicas para matérias específicas. Mas, de um modo geral, no campo da investigação bíblica, podem ser indicadas as seguintes como as mais relevantes:

- 1) A Bíblia é inspirada por Deus; portanto, não pode se contradizer em suas doutrinas.
- 2) A Bíblia interpreta a si mesma. Passagens obscuras podem ser elucidadas por outras passagens mais claras.
- 3) Na pesquisa de um assunto, deve-se buscar tudo o que as Escrituras dizem sobre o tema, para que não se desenvolva um pensamento distorcido.
- 4) Nunca se deve isolar uma passagem de seu contexto, pois geralmente o que um verso tem a dizer está intrinsecamente relacionado com as declarações anteriores e posteriores.
- 5) É importante sempre ter em mente o objetivo a que se destina o texto sob análise, para quem ele foi escrito, em que época e sob que circunstâncias.

Embora essas regras sejam extremamente valiosas na pesquisa de um determinado assunto, **não deve nunca permitir o leitor que elas sirvam ao propósito de fazer o texto dizer aquilo que literalmente ele não diz.**

Agora, dentre todos os enunciados que poderiam ser citados aqui, talvez nenhum seja de maior valor que o de **não fundamentar doutrinas em inferências.**

Inferência é a “passagem da premissa à conclusão; ilação”¹. Consiste numa dedução a partir daquilo que a situação ou o texto não permitem garantir com 100 % de certeza.

Em matéria bíblica, inferências são sempre perigosas, pois que podem levar a conclusões completamente equivocadas, quando não absurdas!

Está intimamente relacionada com o argumento do silêncio, que pode ser definido como uma dedução a partir daquilo em que o texto preferiu silenciar.

Exemplos de idéias erradas, baseadas no silêncio:

- 1) “A Bíblia fala de João como o discípulo a quem Jesus amava (João 13:23; 20:2; 21: 7 e 20). Portanto, ele não amava os outros apóstolos.” ERRADO! No máximo, o que se poderia dizer é que a Bíblia não fala sobre o assunto, ou seja, nem diz que Jesus os amava, nem que não os amava (embora haja passagens que falam do amor de Jesus por todos os apóstolos). Concluir mais do que isso é saltar no escuro.
- 2) “A Bíblia não diz que Abraão, o pai da fé, ou que Isaque e Jacó, herdeiros da promessa, tenham guardado o Sábado. Logo, eles não o observaram.”

¹INFERÊNCIA. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa/Aurélio Buarque de Holanda Ferreira*. 3º ed., totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1.999, p. 1.107.

ERRADO mais uma vez! Se a Bíblia não esclarece o assunto, não há como se chegar a uma conclusão sobre ele. É argumentar em cima do silêncio.

Um caso bem característico do perigo de se extrair conclusões daquilo que não foi declarado EXPLICITAMENTE pode ser vislumbrado em João 21:20-23:

“Então, Pedro, voltando-se, viu que também o ia seguindo o discípulo a quem Jesus amava, o qual na ceia se reclinara sobre o peito de Jesus e perguntara: Senhor, quem é o traidor?

“Vendo-o, pois, Pedro perguntou a Jesus: E quanto a este? Respondeu-lhe Jesus: Se Eu quero que ele permaneça até que Eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-Me. **Então, se tornou corrente entre os irmãos o dito de que aquele discípulo não morreria.** Ora, Jesus não dissera que tal discípulo não morreria, mas: Se Eu quero que ele permaneça até que Eu venha, que te importa?”

Jesus intentava fazer com que Pedro compreendesse que não lhe dizia respeito o que seria da vida de João. Para tanto, serviu-Se de uma frase impressiva: “**Se** Eu quero que ele permaneça até que Eu venha, que te importa?”. A partir dessas palavras, alguns concluíram precipitadamente que João não morreria, mas que permaneceria vivo até o advento de Cristo. Mas, Jesus não disse que seria assim. Tal conclusão foi extraída daquilo que Jesus não afirmou!

Num estudo científico sério, o pesquisador não pode se dar ao luxo de extrair conclusões de coisas aparentes. Ele precisa se cercar de todo o cuidado para não chegar a falsas conclusões. Um dos meios para isso é admitir todas as possibilidades de interpretação de certo dado, sem excluir qualquer delas por causa de preconceito. As alternativas só devem ser excluídas mediante a identificação de informações EXPLÍCITAS com elas incompatíveis. Nenhuma dedução, estribada naquilo que parece ser mas que LITERALMENTE não está expresso deve ser acolhida.

Portanto, para os fins desta apostila, só serão aceitos argumentos baseados em declarações conclusivas, em que a idéia é apresentada em termos claros e

definidos. Propostas de interpretação alicerçadas no silêncio ou em inferências serão alijadas do processo de pesquisa.

No debate atual sobre a postura correta na oração, por vezes os “modernos fariseus” se valem de inferências ou deduções. Na contra-argumentação exposta nesta monografia, isso será denunciado com frequência e vigor. Nenhum pensamento baseado naquilo que não está EXPRESSO será acolhido, por mais sedutor que possa parecer ao leitor.